



DEFENDEU UM DEPUTADO NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Impõe-se a conclusão da ligação Granja-Espinho

Numa das últimas sessões da Assembleia Nacional, o deputado pelo círculo do Porto, sr. José Alberto de Carvalho, teve oportuna intervenção sobre questões que apoquentam, há alguns anos, V. N. de Gaia, na consequência da qual aflorou, com a maior pertinência e clara visão, o problema da ligação rodoviária Granja-Espinho.

O deputado considerou que a falta de aproveitamento das potencialidades da zona gaiense, é um gritante desafio à revisão dos critérios, até hoje adoptados pelos responsáveis, na definição das prioridades no ordenamento turístico das regiões da beira-mar, apoiado logisticamente em Espinho, como zona de recreio e diversão.

Impõe-se — afirmou o deputado — que se conclua a via de ligação da Granja a Espinho, e a avenida de acesso à praia da Madalena, obras já devidamente estudadas e que aguardam a necessária aprovação e participação, desde 1970.

Na realidade, apesar dos prognósticos e promessas, há largos anos que Espinho espera tão importante ligação, pois, a exis-

tente, está ultrapassada pelo tempo, sendo imprópria para acesso a uma cidade-praia-estância-turismo e é um verdadeiro perigo, e tormento, para o grande movimento automóvel que a nossa cidade tem.

Incompreensivelmente, e apesar da prioridade que o empreendimento justifica de forma irrefutável, a sua concretização vem-se penosamente arrastando, com prejuízos evidentes e incalculáveis sobretudo para Espinho e, claro, também para o nosso vizinho concelho de Gaia.

Daí, portanto, que assinalemos com satisfação a pertinente intervenção do deputado, sr. José Alberto de Carvalho, focando o assunto com clarividência.

Oxalá que, as suas palavras encontrem o eco devido e a concretização da importantíssima ligação Granja-Espinho saia do impasse em que se vem estranhamente mantendo, lesando uma urbe cujo desenvolvimento é, em parte, travado pela falta de acessos em condições.

E uma urbe de turismo!

C. S.

AS ÚLTIMAS FACES...



As últimas faces do Casino de Espinho, duas «máscaras» sobre um corpo velho, fraca estrutura. Na «bagagem» da nova concessão de jogo, avulta um Casino novo que irá revolucionar a nossa zona central de Turismo, modificando-a completamente. Esperemos uma nova «face», numa estrutura nova e consciente para um Turismo adulto.

Concessão da zona de jogo de ESPINHO

Proposta da SOLVERDE

Sociedade de Investimentos Turísticos S.A.R.L.

Para uma completa informação daqueles que mais se interessam pelo desenvolvimento de Espinho, transcrevemos na íntegra a promissora proposta com que a SOLVERDE concorreu à exploração da zona de jogo de Espinho para os próximos 15 anos. Convém, entretanto, frisar que a proposta, de acordo com o conteúdo da sua alínea c), está sujeita a alterações que o Governo entenda introduzir. As alterações serão publicadas oportunamente no Diário do Governo e «Defesa de Espinho» dará conta delas.

MEMÓRIA JUSTIFICATIVA DA CANDIDATURA DA SOLVERDE — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S.A.R.L.

A candidatura pela primeira vez ao concurso da adjudicação da exploração da Zona de Jogo de Espinho de uma nova sociedade, constituída por cerca de 3 centenas de espinhenses natos e residentes, constituiu, além do mais, uma espécie de grito de alarme, quanto ao que se vinha passando desde sempre com as adjudicações das concessões para a exploração do Casino de Espinho.

Tendo-se verificado que, até ao presente, os concorrentes visaram simplesmente o lucro fácil e imediato da exploração, sem nunca se preocuparem

com a actualização de estruturas existentes e o preenchimento de importantes lacunas de fundo, que a evolução do surto turístico, sobretudo, de natureza cosmopolita, tem evidenciado, cada vez mais, e receando-se que a situação tendesse a encaminhar-se no mesmo sentido no futuro, um grupo de espinhenses, sob o patrocínio da Câmara Municipal, A. N. P., Governador Civil do Distrito e Comissão Municipal de Turismo, constituíram-se em Sociedade que teve de imediato a adesão de numerosos accionistas e vai ser amplamente alargada a um maior número, com o fim de concorrerem à nova concessão, destinando os respectivos lucros a investimentos na zona das praias da Costa Verde e reservando, como remu-

(Continua na pág. 4)

PORTA ABERTA

ESPINHO — AVEIRO OU PORTO?

Foi com justificada surpresa que tomei conhecimento no último número do jornal que superiormente dirige do despacho que de novo põe a Associação Académica de Espinho perante um problema vital para a sua sobrevivência. — A inscrição obrigatória da sua secção de hóquei em patins na Associação de Patinagem de Aveiro.

Como pessoa ligada à colectividade atingida pelo referido despacho e, sobretudo, como espinhense consciente dos problemas que afectam a vida e o desenvolvimento da nossa terra, não podia desde logo deixar de dar o meu grito de indignação pelo ocorrido. É urgente alarmar todo o espi-

(Continua na pág. 2)



SEMÁNARIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
CARLOS SARRIA
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA
RUA JOSÉ FALCÃO, 122
PORTO

FIM DE SEMANA . 40

Esboço (o da boite ao pé da minha porta)

Boite ordinária, mal frequentada, ali, portas abertas para a rua. Convite.

À porta, no imponente casacão o porteiro afogado na imensa cabeleira esganada no cucuruto pelo minúsculo boné. E também o guarda de vigia, conforme mandam os regulamentos, para que a ordem seja respeitada e identifique, quando preciso, as meninas, meninas sem idade oficial, mas candidatas que ali entram e não são as do inventário. Que vai lá dentro? Pressente-se. Chega à rua a música enlatada. Há luzes, pisca-pisca, reclames na fachada, há cheiros de bebidas, gargalhadas, há aquelas portas para a rua, há um tédio infinito de desgraça, há naquilo tudo um insulto para quem por ali passa.

VASCO LUIS

Televisão

Falar de televisão em Portugal deve começar pela referência de que ela é o mais importante meio de comunicação de massas. Pelo menos dois milhões de pessoas «olham» diariamente para o pequeno écran, um milhão «vê» a maioria dos programas. (Quantos lerão um jornal? Quantos ouvirão rádio? E nem sequer referimos outras vias).

E a televisão é tão fácil e cómoda. Chega-nos a casa, apanha-nos desprevenidos e diz-nos «coisas» (ou não as diz). Fala-nos à sua maneira. E quantos perguntarão: será verdade? Terão dito tudo? Ou porque não disseram?

Será a nossa televisão aquela de que o português necessita? Supomos que não. E basta olhar para a programação da semana compreendida entre 25 de Fevereiro e 2 de Março para ficarmos com uma ideia da tristeza (apesar da quadra ser de carnaval) da programação. Teremos mais uma peça ultrapassada em Noite de Teatro. Mais um filme de Danny Kaye, que mereceu honras de ciclo especial, esquecendo a nossa televisão tantos e tão bons cómicos do cinema. Depois mais um episódio de Guerra e Paz, um menos mau momento da sessão de quarta-feira. No «Tempo em que você nasceu» virá quinta-feira, mais uma série de recordações pessoais, que nada, mas nada, dizem ao telespectador médio. Teremos, depois, o ponto alto com «Antologia», uma outra forma de televisão

a dizer-nos como tudo poderia ser diferente. No sábado, o trabalhador cansado, aborrecido com mais uma semana de trabalho, poderá sentar-se descansado, porque a televisão lhe reserva «Pesquisa». Sim, a televisão consciente do seu importante papel, selecciona para sábado, uma colectânea de violência, corrupção, aldrabice. Podemos ficar descansados.

Este é o panorama de uma semana de televisão, que terá ainda pelo meio mais uma meia dúzia de séries americanas de características bem conhecidas, deixando ainda tempo para que alguns colaboradores do «burgo» metam e mal a sua colherada.

Será tudo tão negro no panorama televisivo nacional? É evidente que não. Que a televisão nos proporciona alguns bons momentos, é certo. Lembramo-nos de Antologia, de «Disco e Daquilo», de «Histórias da Música». Mas são tão poucos.

Que olhemos a televisão de olhos bem abertos, a razão destas linhas.

VENDE-SE

A antiga Fábrica de papel do Castelo em Silvalde, Espinho,

Telefone 962690

PORTA ABERTA

(Continuação da pág. 1)

nhense, que saiba ser digno da sua terra, para as dificuldades impostas a uma sua colectividade, que pelos serviços já prestados, pela sua formação e princípios que defende, não pode ser afectada por caprichos que ponham a sua sobrevivência em perigo.

Mais do que nunca, todo o espinhense, nas colunas deste jornal, e com o seu sentir, sem preconceitos jornalísticos, mas sim com a voz viva de quem sabe o que quer, deve expressar o seu modo de ver sobre a problemática que este caso encerra. Ele não é efectivamente um problema duma colectividade, mas sim um problema de Espinho e como tal terá de ser encarado. Assim, incito

todos a unirem-se e a mostrar, inequivocamente, aos órgãos administrativos, por todos os meios, o seu apoio à jovem Direcção da Associação Académica na defesa dos interesses da colectividade que representam.

Finalmente, senhor Director, faço votos para que esta rubrica do nosso jornal, criada especificamente para todos se pronunciarem sobre problemas da nossa terra, venha a ser, neste caso, o arauto da voz de todos os espinhenses de quem de direito para que seja feita a justiça a que sempre temos estado habituados.

J. PINTO CORREIA

Ainda a «C. P.»

Há algum tempo a esta parte que nos temos vindo a interessar pelos escritos do prezado «M. O.» e, quando recebemos o jornal, insensivelmente, vamos procurar o seu cantinho, atitude esta talvez resultante da maneira precisa e oportuna como faz a sua prosa tratando os assuntos por «TU» como mandam as boas regras.

Bravo! Esperamos que continue porque sinceramente gostamos.

Ao ler o seu último artigo despertamos ficando na obrigação de também dar uma achega.

O assunto? Sim a Exma. Sra. Dona «C.P.».

Desde muito moço ainda, carregando os livros, ali passei inúmeras vezes olhando com a sensibilidade ferida aquele monumental «mamarrachô inestético que serve de terminal à C. P. e serviu ao extinto Vale Vouga.

Agora, mais do que nunca, com a recente promoção da Vila seria de bom gosto acabar com o barraco de alicerces firmados mesmo no coração da Cidade, que mercê do seu abandono e diramos mesmo falta de aseo interno e externo em nada concorre para prestigiar o local e a terra.

Desse facto, a acontecer, resul-

taria a extinção da zona central, do brinquedo que lá chega e de lá parte frequentemente, e que de comboio só tem o aspecto, o que traria enorme satisfação aos moradores e estabelecimentos das Ruas 23 e 8 acabando aquelas nuvens negras de fumo que sem piedade e consideração invadem sem cerimónia os interiores, acompanhadas de um cortejo de falhas e de gritos estridentes dos seus constantes apitos, aliviando de certo modo os acessos às passagens das Ruas 23 e 33 já de si tanto sobrecarregadas com a outra via.

Neste caso nem se pode pôr o argumento da alta de custo que isso implicaria como se faz para a via larga pois extinguir seria muito menos oneroso e vamos acreditar que a nossa Câmara colaboraria, não se alheando ao acontecimento, ajudando assim a solucionar este instante problema com o mínimo de encargos para os cofres parcos da Companhia.

Apelamos para quem rege os superiores destinos daquela entidade apenas com um dos muitos argumentos que poderíamos sugerir: Espinho merece-o.

GERMANO F. DA SILVA JR.

NOVO ESTABELECIMENTO DE VINHOS E PETISCOS

abre hoje ao público pelas 15 horas

na Rua 4 n.º 1468 — ESPINHO

com VINHOS — PETISCOS E MERCEARIA

Defesa de Espinho

Nova tabela de preços das assinaturas anuais

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	120\$00
Provincias Ultramarinas e Brasil (via marítima)	130\$00
Canadá, USA, Venezuela, Columbia e Rodésia (via marítima)	190\$00
Espanha (via terrestre)	130\$00
França e restantes países da Europa (via terrestre)	190\$00
Provincias Ultramarinas (via aérea)	320\$00
Canadá, USA, Columbia, Venezuela e Rodésia (via aérea)	400\$00
Alemanha e restantes países da Europa (via aérea)	230\$00
Brasil (via aérea)	350\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas

NÚMERO AVULSO 2\$50

notícias da cidade

Agenda

O PASSEIO DA NOSSA IGREJA

Verifica-se que no arranjo por que tem estado a passar todo o quarteirão da nossa Igreja Matriz, o passeio da Rua 8 tem já assente as guias novas no alinhamento que ainda conservava.

Ora a nossa edilidade tem vindo a reduzir o referido passeio dentro dum critério de oportunidade disponível para cerca de metade, possibilitando assim um melhor trânsito rodoviário sem prejuízo do tráfego de peões. Essa útil melhoria verifica-se desde a Rua 62 até à Rua 25.

Ao ficar o passeio da Igreja nos moldes antigos passa a existir um aleijão para o qual não vislumbramos a vantagem. Parece até que existe distração de quem ordenou tal medida.

Alvitamos, para não estarmos a dar soluções, que o passeio deve ser alinhado pelo encurtamento que já se verifica. Ou então eliminar a rua, constituindo o Largo dos Combatentes da Grande Guerra um todo acoplado com o quarteirão da Igreja. Isto, claro, se os que não concordam com os cortes de ruas estiverem de acordo... A solução em andamento é que nos parece a menos aconselhável.

J. J.

DO HOSPITAL

Movimento de 19 a 26/2/74
Internamentos gerais, 53.
Exames radiográficos, 130.
Crianças nascidas, 21.

Intervenções cirúrgicas:

Cirurgia geral, 9.
Otorrino, 10.
Oftalmologia, 1.
Obstetria, 1.
Ortopedia, 3.
Urologia, 2.

Serviço de urgência:

Homens, 184.
Mulheres, 161.

Internados entre outros:

Maria Fernanda Carvalho Simões Dias, para Obstetria, Paços de Brandão; Deolinda P. da Costa, Obstetria, Grijó.

OS GAIATOS DO PADRE AMÉRICO, ACTUAM DIA 14 NO COLISEU DO PORTO

Entre os numerosos amigos da Obra da rua, é rodeado da maior expectativa, como habitualmente, o anunciado espectáculo que os Gaiatos do Padre Américo realizam, dia 14 de Março, no Coliseu do Porto.

Os Gaiatos, normalmente, costumam efectuar duas sessões por ano na vastíssima sala do Coliseu: uma à noite, outra no domingo à tarde. Por conveniência própria e a título excepcional, este ano darão apenas um, dia 14 à noite; prescindindo também da longa digressão pelo norte do País — só visitam as cidades do Porto e Aveiro.

Do programa consta um acto de variedades — autoria e realização dos Gaiatos de Miranda do Corvo — e de cujo elenco fazem parte os mais pequenos da comunidade — berço da Obra do Padre Américo, vulgarmente conhecidos por «Batatinhas».

Os bilhetes para a sessão — que, este ano, repetimos, é única, pois não haverá «matinée» domingueira — estão ao dispor dos interessados: em dias úteis à Rua dos Clérigos, 54 e todos os dias nas bilheteiras do Coliseu do Porto

ORFEÃO DE ESPINHO

Muito proximamente completam-se vinte e cinco anos sobre a data em que o Orfeão de Espinho realizou um espectáculo comemorativo do meio centenário do Concelho de Espinho. Na intenção de relembrar o acontecimento, um grupo de antigos orfeonistas pretende reunir-se pelas 21,30 horas de 13 deste mês, na sede do Sporting de Espinho. Nessa reunião poderão participar quaisquer indivíduos que tenham estado ligados ao Orfeão, independentemente de convite directo ou não. Deste encontro poderá surgir um reatar de actividades que sabemos estar no pensamento dos promotores da iniciativa.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE ESPINHO

Serviços de 17-2-74 a 23-2-74

Incêndios, 0.
Inundações, 0.

Serviços de saúde:

Doentes, 10.
Acidentes, 0.
Prevenção nas praias, 0.
Guardas de prevenção, 3.
Funerais, 0.
Outros, 11.
Total de Kms. percorridos, 231.
Total de horas de serviço, 31.

QUESTÃO DE RÓTULOS?

Uma dona de casa foi às compras. Precisava de óleo e trouxe, de um dos grandes estabelecimentos da cidade, uma garrafa. O rótulo, com grandes maiúsculas verdes, marcava o preço de 30\$00. Já em casa, reparou que o rótulo, coloridíssimo, descolara e sob ele, grudadíssimo, um outro, de outra marca, indicava o preço de 19\$50. A dona de casa foi fazer a reclamação mas, no seu próprio dizer, retirou ainda a «dever dinheiro» ao fornecedor. Já que o líquido era semelhante ao anterior, a diferença de custo será uma questão de rótulos?

Vende-se

CASA na Rua 23 n.º 326 e 328

Falar pelos

Telefones 920208 ou 920574

OFERECE-SE

PARA ESCRITÓRIO em Espinho ou arredores

Menina com 19 anos, com o curso comercial

Resposta à redacção n.º 39

Precisa-se

CASA - De preferência com rés-do-chão andar e quintal.

Resposta pelo telef. 922272

VENDE-SE

ARMÁRIO EM CHAPA

Com duas portas, 1,90 de altura, 1,65 de largura e 0,50 de fundo, em chapa de 2,5 mm.

Ver na rua 19 n.º 465, 3.º ou falar pelo telef. 921476

FEIRA SEMANAL

Colmatando uma lacuna que há muito se fazia sentir, a Câmara Municipal iniciou a construção, entre as Ruas 29 e 31, de uns sanitários que se destinam muito especialmente a servir tanto vendedores como público na zona para onde a feira semanal se alargou há uns anos.

Registamos e assinalamos com todo o gosto este melhoramento.

CENTRO DE ESTUDOS DE BIOQUÍMICA

Entre 9 e 17 de Setembro deste ano vai realizar-se em Espinho um Instituto de Estudos Avançados da OTAN sobre membranas biológicas. As aulas serão ministradas por duas dezenas de cientistas europeus e americanos. Até 15 de Maio serão aceites inscrições, que já estão abertas. Ao Director do Curso, Dr. Fernando Sena Esteves poderão ser enviados os pedidos de inscrição ou de informações para o Centro de Estudos de Bioquímica do Instituto de Alta Cultura, na Faculdade de Farmácia do Porto.

NASCIMENTOS

Nesta cidade: Paulo Sérgio, filho de António Francisco Murteira Carrasco e de D. Jerónima Maria Calixto Franco. António Jorge, filho de António Ribeiro da Costa e de D. Maria Rosa Moreira da Costa.

FALECIMENTOS

Em 22 de Fevereiro, faleceu o senhor António Joaquim Monteiro, de 84 anos de idade, sogro do nosso subdirector, sr. Arq. Jerónimo Reis e dos srs. Arnaldo Eduardo Alves e Adriano Brandão. A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

No dia 24 de Fevereiro faleceu também nesta cidade a sr.ª D. Albertina Dias Alves, mãe do sr. Firmino Pereira Vinagre e de D. Esclarecida Correia e sogra do sr. Alberto Gomes Correia.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

FARMÁCIA HIGIENE — RUA 19 — TELEF. 920320.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 2 — *Mosca em teia de aranha*, com Jean Louis Trintignant e Ann Margret — 18 anos.

Amanhã, domingo, 3 — *Centuriões do século XX*, com George C. Scott e Rosalind Cash — 18 anos.

Terça-feira, 5 — *A rainha do Chan-tecler*, com Sara Montiel — 14 anos.

Quinta-feira, 7 — *A queda do império romano*, com Sophia Loren e Stephen Boyd — 10 anos.

S.T.E. — SOCIEDADE TURISMO DE ESPINHO, S.A.R.L.

CONVOCAÇÃO

Convoco os Senhores Accionistas desta Sociedade para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede, à Esplanada Dr. Oliveira Salazar, n.º 67, desta cidade, pelas 11 horas do dia 30 de Março de 1974, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

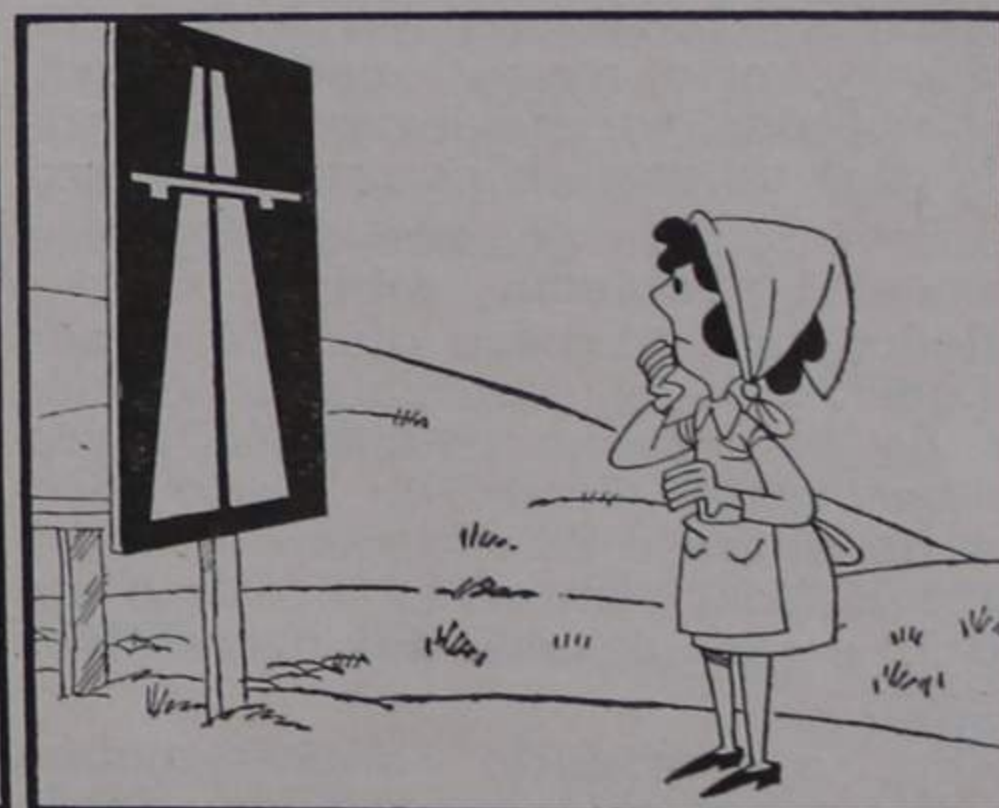
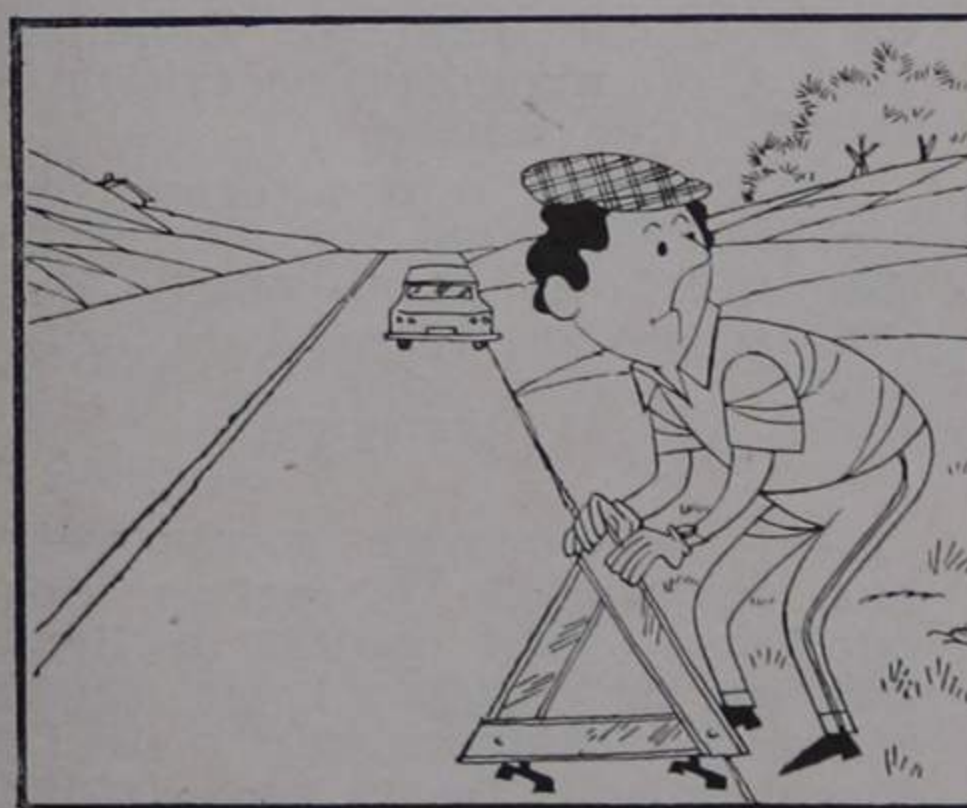
Apreciar, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973.

Espinho, 20 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral,

Jerónimo Ferreira Reis

A P.R.P. DIVULGA O CÓDIGO



A auto-estrada é uma via destinada a tráfego rápido. Por isso envolve grandes riscos se não se cumprirem rigorosamente as leis próprias dessas estradas.

Não páre nem nunca estacione numa auto-estrada, salvo nos locais sinalizados para isso ou numa situação de emergência. Se esta acontecer sinalize o seu veículo a uma distância que lhe garanta que os outros veículos podem tomar as necessárias precauções, evite que os seus companheiros de viagem saiam do carro e resguarde-se o mais possível.

Numa auto-estrada constitui também um verdadeiro atentado à segurança e por isso é proibido:

- Atravessar a faixa separadora central;
- Parar nessa faixa central;
- Fazer marcha atrás;
- Circular numa via em sentido inverso àquele a que se destina;
- Entrar ou sair da auto-estrada por caminho ou em local que não seja um acesso a esse fim destinado, por quem de direito;
- Circular em velocípedes, ciclomotores, tractores e veículos que não sejam automóveis ou conduzir animais.

Por outro lado, dados os riscos que encerra, é proibido e constitui autêntico desprezo pela própria vida e pelas dos outros, caminhar a pé numa auto-estrada, nem que seja para a atravessar.

A PROPOSTA DA SOLVERDE

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 1)

neração máxima para o capital investido e a investir, 10% dos lucros líquidos, conforme determinado nos respectivos Estatutos.

Foi assim, que em 12 de Abril de 1972 por escritura notarial foi constituída a sociedade «SOLVERDE» com o capital social de 14 000 contos já inteiramente realizado e que conforme previsto no Art. 5.º dos Estatutos, pode ser elevado, por uma ou mais vezes, por deliberação da Assembleia Geral, prevendo-se, entretanto, no § único do mesmo artigo, que para efeitos da exploração da zona de jogos de Espinho, não se torna necessário sequer a intervenção da Assembleia Geral, tendo poderes desde já para o efeito a Administração e o Conselho Fiscal.

Iniciando a sua actividade, mesmo antes da abertura do Concurso para a adjudicação da Zona de Jogo, a «SOLVERDE» a solicitação da Comissão Municipal de Turismo e da Câmara Municipal, procedeu à construção de uma Praça de Touros com capacidade para cerca de 4500 lugares que foi inaugurada em Julho de 1972 com a presença de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Informação e Turismo, Governador Civil de Aveiro e muitas outras entidades, reatando-se, assim, uma velha tradição desta região.

A exploração da Praça de Touros com algumas corridas, durante a época balnear, não é de maneira nenhuma rentável, mas não há dúvida de que constitui um cartaz vivo de turismo de muito interesse, sendo de salientar a afluência que se tem feito notar de estrangeiros, sobretudo do Norte de Espanha.

O aparecimento de uma sociedade constituída regularmente para se candidatar à exploração da Zona de Espinho e promover pela primeira vez na história de tais adjudicações, um novo rumo na aplicação dos eventuais benefícios, constituiu desde já, ao que nos consta, uma saudável viragem nas intenções de muitos concorrentes que agora se apresentam, ou dizem ir apresentar-se com um audacioso programa de investimentos na zona, o que desde já nos aprez registrar, por ser evidente que a criação de uma sociedade com tais características, principiou já a produzir efeitos benéficos para a nossa terra. Torna-se difícil a uma sociedade concorrente pela primeira vez estabelecer limites óptimos para a proposta a apresentar, sabido como é que no sistema em que funcionou nos últimos 40 anos a concessão, pouco ou nada transpirou sobre os lucros reais, já que os concessionários desviaram os lucros da região ou pelo menos, nada fizeram para além das verbas legalmente estabelecidas com que se comprometeram.

No entanto, não nos preocupa, sobremaneira, tal problema, sabido como é que, dados os fins para que foi criada esta Sociedade, os eventuais benefícios terão de ser obrigatoriamente investidos na região, num arrojado programa de obras e estruturas de valorização turística, conforme previsto no Artigo 3.º e suas alíneas dos respectivos Estatutos.

Assim, concorrendo, honestamente, numa estimativa que se considera desde já muito arrojada, por evidente escassez de elementos informativos, a «SOLVERDE», para além dos números da sua proposta, oferece ao Estado a garantia de que tudo o que vier a ganhar, se algo vier a ganhar, com tal exploração, será integralmente investido na região num vasto plano de melhoramentos, devendo assegurar-se que, muitos deles, não são de qualquer maneira rentáveis, mas são necessários para valorização das estruturas turísticas da região.

Todas as obras que se integram na proposta e muitas outras que a «SOLVERDE» se propõe levar a cabo no seu vasto plano de realizações não constituem, de momento, um investimento rentável e, é por isso, que a concorrente, para além das obras que no final da concessão reverterão a favor do Estado ou autarquias locais, reservará outras para seu património próprio para cumprimento da sua missão de valorização das estruturas da zona, sabido como é que, a sua entrega ao Estado, dada a sua baixa ou nula rentabilidade, pouco

ou nada valorizaria a proposta, mas que, por outro lado, constituirão, sem dúvida, um passo no preenchimento de carências da terra.

A requerente teve o cuidado de, ao programar as suas obras, contactar a Comissão Municipal de Turismo, a Câmara Municipal e a A. N. P. para integrar a sua proposta dentro das pretensões que aquelas entidades consideravam de maior prioridade para o desenvolvimento da nova cidade de Espinho.

É por isso que, além de um conjunto de Hotéis e Motéis, de um Parque de Campismo, da dragagem da Lagoa de Paramos e sua preparação com vistas à sua utilização para provas de motonáutica, remo, etc., com um pontão de acesso ao Sul onde se projecta num pinhal anexo à mesma Lagoa mais um futuro parque de campismo e, ao mesmo tempo, o acesso às praias da Barrinha de Esmoriz, Cortegaça e Furadouro, de um Estádio Municipal e de uma Piscina de água do mar aquecida para funcionar todo o ano, se constituirão igualmente conjuntos de apartamentos turísticos, sobretudo, junto à praia, para substituição de antigas casas sem o mínimo de condições, que nada beneficiam o aspecto da zona turística da cidade e constituem um verdadeiro anacronismo junto aos novos edifícios do Hotel existente «Praia Golf» e ao que a concorrente se propõe construir no quarteirão a sul do novo Casino. Estes os motivos que justificam o aparecimento da «SOLVERDE» como sociedade e como concorrente a este Concurso.

Espinho, 12 de Outubro de 1973.

Senhor Ministro do Interior
LISBOA

EXCELENCIA

SOLVERDE — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS DA COSTA VERDE, S.A.R.L., com sede na Rua 19, de Espinho, com o capital social de **CATORZE MILHÕES DE ESCUDOS** e tendo todos os seus órgãos sociais constituídos exclusivamente por cidadãos de nacionalidade portuguesa, sociedade constituída por escritura lavrada no Cartório Notarial de Espinho, em 12 de Abril de 1972, registada na Conservatória de Espinho e publicada no Diário do Governo, III série de 3 de Maio de 1972, pretendo ser admitida ao concurso aberto por anúncio publicado no Diário do Governo, III série de 16 de Agosto de 1973, para a exploração da concessão da zona de jogo de Espinho, pelas razões da memória descritiva e justificativa que anexa.

Para tanto, e nos termos do anúncio publicado, do disposto no Decreto-Lei 48 912, de 28 de Março de 1969 e do Decreto 334/73 de 4 de Julho,

JUNTA

1.º Documentos comprovativos da sua constituição e registo, dos quais constam o seu capital, a livre possibilidade de o elevar e que do seu Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, apenas fazem parte cidadãos de nacionalidade portuguesa, documentos n.ºs 1-2-3;

2.º Documentos da garantia bancária a que se refere a alínea b) do número 1 do Art. 3.º do Decreto 334/73, exigida pelo número 2 do citado artigo, documento n.º 4;

3.º Memória justificativa da constituição da Sociedade concorrente SOLVERDE — Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.R.L., e da sua candidatura ao presente concurso.

E DECLARA QUE SE OBRIGA:

a) A no prazo de 60 dias a contar da adjudicação elevar o seu capital nas condições estabelecidas no artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 48 912 citado, ou a apresentar, à ordem do Presidente do Conselho da Inspeção de Jogos, garantia bancária que cubra, anualmente, o volume dos investimentos a que se obriga, nos termos e sob a cominação a que se referem os § 1.º e 2.º do citado artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 48 912.

b) A aceitar todas as obrigações estabelecidas nos Decretos-Leis n.º 48 912 de 18 de Março de 1969 e n.º 585/70, de 26 de Novembro e respectivos regulamentos, bem como no Decreto 334/73 de 4 de Julho e se sujeita ao cumprimento das demais disposições legais aplicáveis.

c) Que se compromete a aceitar as modificações que o Governo entenda introduzir nos anteprojectos e projectos das obras, melhoramentos e beneficiações que se propõe realizar na sua proposta.

d) A aceitar os valores atribuídos aos bens do Estado constantes dos respectivos inventários, os valores a inscrever nos inventários de bens reversíveis para o Estado, bem como as alterações que neles venham a ser introduzidas para a normal actualização desses valores.

e) Que se compromete a construir no prazo de dois anos e meio um novo e monumental Casino devidamente reequipado e apetrechado, segundo os programados estabelecidos pelo Conselho da Inspeção de Jogos e pela Direcção-Geral do Turismo, com o valor mínimo de 95 000 000\$00 (noventa e cinco milhões de escudos), conforme memórias descritivas, esboços, elementos de pormenor e estimativas de trabalhos que se juntam, dando-se tudo o que de tais documentos consta como aqui reproduzido. Obriga-se ainda a, no prazo de três meses, contado da data do contrato, apresentar os anteprojectos desta obra, em desenvolvimento dos elementos pormenorizados e, no de cinco meses das datas em que lhes sejam notificadas as resoluções do Governo respeitantes aos anteprojectos, a apresentar os projectos definitivos.

f) A dispender anualmente, para cumprimento das obrigações a que aludem os números quatro e cinco do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 48 912 e a alínea c) do número 1 do artigo 2.º do Decreto n.º 334/73, a importância anual de 1 000 000\$00 (um milhão de escudos).

g) A pagar anualmente, nos termos do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 48 912 e da alínea d) do n.º 1 do artigo 2.º do Decreto n.º 334/73 pela utilização dos bens do património do Estado, a quantia de 600 000\$00 (seiscentos mil escudos).

h) A pagar anualmente ao Fundo de Turismo, nos termos do artigo 40.º do Decreto-Lei n.º 48 912 e da alínea e) do n.º 1 do artigo 2.º a importância de 100 000\$00 (cem mil escudos) e, além dela, a importância global de 30 000 000\$00 (trinta milhões de escudos), a satisfazer durante a concessão, conforme planeamento estabelecido em mapa anexo.

i) Além das obrigações mínimas estabelecidas no Decreto-Lei n.º 48 912 e do Decreto n.º 334/73, conforme previsto na alínea i) do artigo 3.º deste último diploma e conforme planificação estabelecida em mapa anexo e aqui dado como reproduzido, a fazer os seguintes investimentos para valorização turística da Zona:

CONSTRUÇÃO DE:

1.º Dois parques automóveis subterrâneos de apoio ao Casino situando-se um no quarteirão a Norte e outro a sul. Obra estimada em (DEZANOVE MILHÕES DE ESCUDOS) 19 000 000\$00

2.º Parque de campismo situado a Norte da cidade com capacidade para 800 campistas, supermercado, bar e piscina, obra estimada em (NOVE MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS) 9 500 000\$00

3.º Valorização das instalações do «golf», com a construção de uma estalagem, plano de rega, arruamentos e piscina com água climatizada, incluindo terrenos, obra estimada em (DEZ MILHÕES, CENTO E DEZ MIL ESCUDOS) 10 110 000\$00

4.º Dragagem da Lagoa de Paramos, construção de cais para barcos de

recreio e um pontão de acesso a terrenos do lado Sul para futuro parque de campismo e às praias da Barrinha de Esmoriz, Cortegaça e Furadouro, obra estimada em (UM MILHÃO DE ESCUDOS) 1 000 000\$00

5.º Piscina desportiva coberta climatizada com água do mar situada a Norte perto do parque de campismo referido no n.º 2, obra estimada em (OITO MILHÕES E SETECENTOS MIL ESCUDOS) 8 700 000\$00

6.º Contribuição para a construção de um Estádio Municipal a construir em local à escolha da Câmara Municipal para a prática de desportos, incluindo Futebol, no montante de (VINTE E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS) 25 000 000\$00

7.º Uma Praça de Touros já construída em terrenos da Junta de Freguesia da cidade de Espinho, obra que custou (DOIS MILHÕES, OITOCENTOS E OITENTA MIL ESCUDOS) 2 880 000\$00

8.º Contribuição para as obras de continuação da estrada — variante da Estrada Nacional n.º 109 de ligação à Ponte da Arrábida — de Miramar até à cidade de Espinho, no montante de (TRINTA MILHÕES DE ESCUDOS) 30 000 000\$00

9.º Construir um Hotel no quarteirão a Sul do Casino de três estrelas, com 126 quartos, 14 suites, restaurantes e bares, todo climatizado e com uma piscina de água aquecida, obra estimada em (SETENTA E SETE MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS) 77 500 000\$00

10.º Um Bloco de Apartamentos e Boutiques a Sul do novo Casino, obra estimada em (TREZE MILHÕES DE ESCUDOS) 13 000 000\$00

11.º Um Bloco de Apartamentos e Estabelecimentos a Norte do novo Casino, obra estimada em (OITO MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS) 8 500 000\$00

12.º Uma unidade Motel com 50 apartamentos, restaurante, supermercado e perto do Aeroclube, obra estimada em (QUINZE MILHÕES E DUZENTOS MIL ESCUDOS) 15 200 000\$00

13.º Um conjunto de Apartamentos Turísticos na esplanada da praia central a Sul do Casino, conforme esboços, com garagens, restaurante, snack-bar, e supermercado, obra estimada em (CINQUENTA E OITO MILHÕES E SEISCENTOS MIL ESCUDOS) 58 600 000\$00

14.º Conjunto de Apartamentos Turísticos a Norte do Casino «Frente à Praia Azul», conforme esboços, obra estimada em (VINTE E SETE MILHÕES DE ESCUDOS) 27 000 000\$00

(Continua na página 7)

NO PRÓXIMO
NÚMERO DA
«Defesa de Espinho»
GRAVURAS
DA IMPLANTAÇÃO
DO NOVO
CASINO
E
HOTEL
COM A
PERSPECTIVA
DA NOVA
ESPLANADA!

HORIZONTE

O EXCESSO

Uma pessoa de Famalicão deu-se em comprar a famosa Casa da Garrida, moradia histórica entre Ponte do Lima e Ponte da Barca. Até aqui, nada de estranhar. Basta ter dinheiro. E ainda há quem o tenha. Em cachoeira.

A pessoa comprou, mas pretende demonstrar (e segundo reza a crónica já terá mandado começar) a moradia, para a reerguer na sua terra.

O caso deu celeuma, porquanto a Câmara Municipal de Ponte do Lima não quer ver, naturalmente, o seu património desfalcado de uma moradia histórica.

Em contra-partida, o comprador acha-se com direito de comprar e fazer o que lhe der na real gana da sua compra.

A Câmara não deixou, o interessado recorreu e o parecer jurídico deu-lhe razão.

A Câmara vai (ou já foi) avisar-se com o Secretário de Estado da Instrução e Cultura, tentando fazer prevalecer o seu ponto de vista. Ponte do Lima não quer ser espoliada de uma jóia histórica.

Ficamos na expectativa da solução deste insólito caso.

SOBRE A GÊNESE DAS CIDADES INFÂNCIA — 6

No artigo anterior enunciamos o conceito de que, se não existir um meio biológico manutenível e favorável à reprodução de cada espécie, não poderá, conseqüentemente, existir um «habitat» ecológico perdurável e propiciatório à coexistência das espécies.

Ora, ao fazermos aquela afirmação, tínhamos em mente que a sua essência — dado o elo biológico comum que une o Homem às espécies — também se aplicava ao género humano, predominantemente no domínio social. E isto porque, se não existir um meio social que conceda e favoreça a cada cidadão componente as condições económicas indispensáveis aos imperativos fisiológicos e que não satisfaça a livre realização das solicitações racionais inerentes e específicas à sua natureza; um meio social que negue por limitações económicas, a que cada indivíduo possa constituir o seu agregado familiar... as sociedades não poderão subsistir. O vínculo que faz perpetuar as nações através do entrelaçamento sucessivo das gerações, perderá a sua contextura. E as civilizações, que em síntese é o que conta no processo histórico da humanidade, não poderão deixar — e nunca deixaríamos em períodos ou épocas demarcantes — o rasto luminoso e resplandecente que forma a abóbada da História da Humanidade.

A história da humanidade, a longa, a exaustiva e incerta caminhada do Homem no Tempo e no Espaço, dir-se-ia... infundável.

Quando o Homem se debruça sobre o seu passado, lê e analisa todos os passos dados, ou quando atentamente visiona e especula sobre o futuro, defronta sempre a mesma dúvida, a mesma interrogação e a mesma incógnita, alucinantes. Fui ou não eu (Homem)

Ao materialismo dos nossos dias, já nada resiste. Alimenta, até, as extravagâncias mais esquisitas. Os egoísmos mais excêntricos.

E choca, profundamente ver tanta gente preocupada, traumatizada, com o problema de habitação, como tantos a habitar miseráveis espeluncas, impróprias de seres humanos, enquanto outros se dão ao luxo, à desfaçatez, de coleccionar casas, comprá-las longo da sua terra, certamente por bom preço dado o valor histórico da moradia, mandá-las desmontar, pedrinha por pedrinha, e transferi-las, para as reconstruírem nos seus domínios.

Triste sinal dos tempos!

C. S.

Dr. José Manuel Gomes de Almeida
Clínica Médica e Cirúrgica
RUA 19, 364-1.º - ESPINHO
Consultas marcadas pelo tel. 921218

EM FOCO

Duma intervenção do deputado aveirense Dr. Homem Ferreira, na sessão do dia 14 de Fevereiro, na Assembleia Nacional, são de assinalar estas duas passagens:

—...Sei que quando se quer resolver qualquer problema neste país, proíbe-se. Faz-se uma lei e proíbe-se. Proibiu-se a mendicidade. Acabou-se a mendicidade? E preciso que se tenha o sentido das proporções e das realidades. Não é com proibições, não é com abstrações, que se resolvem os problemas deste país e os problemas agrícolas.

E ao terminar a sua actuação, dirigiu-se aos tecnocratas de todos os quadrantes e aos intelectuais de todas as cores, para formular o voto de que se fale menos no povo e se olhe mais para o povo e pelo povo.

Um emigrante português, de nome Alfredo Cunha, residente em Newark, nos Estados Unidos da América teve uma perna amputada, pela barra de segurança duma escavadora, na obra onde trabalhava.

Moveu, e ganhou, uma acção contra a firma fabricante da máquina tendo o tribunal do Condado de Essex ordenado uma indemnização de, cerca de 35 mil contos (185 mil dólares), que acaba de receber.

Recentemente, foi vendida, por 51 contos, a primeira edição comentada de «Os Lusíadas», com data de 1613, contendo comentários de Manuel Correia, amigo pessoal de Luís de Camões, o grande poeta português.

Segundo um piloto sueco, o capitão da aviação comercial Lars Berglund, no dia 26 de Janeiro, quando sobrevoava Lisboa, avistou 10 a 15 objectos estranhos, sobrevoando Lisboa, a 20 quilómetros de altitude.

Não se tratou de queda de estrelas — afirmou o emocionado capitão, que considera aquele o seu voo mais dramático — pois isso acontece praticamente todas as noites. O rumo dos objectos era em linha recta, quase horizontal. Nunca completei qualquer coisa de semelhante na minha vida — acrescentou o capitão sueco.

Num colóquio na C.E.D. (Cooperativa de Estudo e Documentação) cujo tema era «Medicina: profissão liberal ou serviço social», o prof. Dr. Miller Guerra afirmou não crer que em Portugal haja falta de médicos.

Referiu, depois, que em hospitais como o de Santa Maria, em Lisboa, existem 800 clínicos para tratarem pouco mais de 1000 doentes. No meu serviço — disse — há 30 camas e mais de 30 médicos.

Fechou mais uma escola na cidade de Aveiro, pois a Câmara, dado o seu

estado precário e antes que sucedesse alguma desgraça, achou oportuno encerrá-la.

Para detectar carências noutras escolas, a Câmara mandou fiscalizar e fazer relatórios, a fim de se actuar futuramente.

Segundo estatísticas da O.N.U. 40 a 70 % dos 2 mil milhões de habitantes do mundo, em vias de desenvolvimento ou menos desenvolvidos, vivem abaixo da linha da pobreza, e pelo menos, 40 % desses habitantes, vivem na mais absoluta pobreza.

Não obstante se atravessar uma década de aumentos sem precedentes, nos produtos nacionais brutos, as camadas mais pobres, das populações menos desenvolvidas, sobreviveram apenas com proventos diários avaliados em 17\$50!

De um terço a metade de 2 mil milhões de habitantes da Ásia, África e América Latina, sofrem de fome, de destruição, com especial incidência nas indefesas crianças. Daqueles há no Terceiro Mundo mais de 800 milhões de analfabetos e com tendência a subir constantemente.

Na Assembleia Geral do Banco Intercontinental Português, afirmou-se:

«Não foi fácil a gestão bancária no ano de 1973. Na verdade, se a conjuntura económica se inseriu em apreciável crescimento de actividade, nos campos real, monetário e financeiro, não deixou também por isso mesmo, de se modelar sob as nuvens de uma crescente e indesejável pressão sobre os preços. Compneende-se, assim, que tivesse decorrido sob o signo das preocupações anti-inflacionistas o desenvolvimento da política económica em cujo quadro a banca tem de viver».

Entretanto, começa-se a saber dos lucros dos bancos, relativamente a 1973, sendo o do Banco Pinto de Magalhães de Esc. 86 385 812\$80 e o do Crédito Predial Português de Esc. 60 759 716\$65.

Em Aveiro, o actual Presidente da Câmara, Dr. Mário Gaioso, nosso ilustre conterrâneo, promoveu um encontro público entre a Câmara e os seus munícipes — prática que se seguirá periodicamente — de molde a proporcionar o diálogo aberto sobre as questões de interesse do concelho, participando os munícipes e esclarecendo a Câmara os pormenores das suas directrizes e acção.

Foi acontecimento de grande significado este inédito e saudável encontro, tendo os munícipes correspondido, apenas se denotando uma certa falta de treino nesta participação. viva e válida, a vida municipal.

Aqui deixamos este feixe de sínteses noticiosas, sem comentários de qualquer espécie, porquanto esses, deixamos-os ao cuidado dos nossos estimados leitores.

REPÓRTER Z

Dr. Ferreira de Campos
Advogado
Telefone 920805 Rua 11-877
ESPINHO

Dr. Cerqueira Fernandes
Soucitorador
Rua 26 n.º 335 ESPINHO
Telef. 06/72797
(Das 14 às 19 horas)

Dr.ª Emília Pedrosa Santiago
Doenças de Senhoras
Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891
ESPINHO
Consultas - Dias úteis das 16 às 19 horas

José Luís F. Barbosa
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos ossos e Articulações
Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

desporto

GINÁSTICA

Realizou-se no passado dia 17, no Pavilhão da A. A. E., um festival gimno-desportivo organizado pelas Classes Desportivas (Masculina e Feminina) de Ginástica.

O festival, apesar de realizado com intuíto financeiro, não deixou de ter valor como convívio de atletas e espectadores, pois tanto uns como os outros eram na maior parte jovens, sendo eles quase todos estudantes.

O espectáculo principiou com um jogo de Basquetebol entre o L. N. de Espinho e a E. P. Sá Couto. O 2.º jogo era de Andebol e entre as equipas do L. N. de Espinho e da E. I. e C. de Espinho. A terminar o rol de jogos efectuou-se o jogo de Voleibol entre o L. N. de Espinho e a E. I. e C. de Espinho.

Os resultados foram os seguintes:

BASQUETEBOLE

L. N. de Espinho, 16 — E. P. Sá Couto, 21

ANDEBOL

L. N. de Espinho, 11 — E. I. C. de E., 10

VOLEIBOL

L. N. de Espinho, 3 — E. I. e C. de E., 2

Estes jogos foram intervalados por exposições de Ginástica Desportiva pelas Classes Masculina e Feminina.

Assistiu-se, primeiramente, à exibição da Classe Feminina em PARALELAS ASSIMÉTRICAS e MOVIMENTOS LIVRES e à da Classe Masculina em ARGOLAS.

A segunda exibição foi executada por uma Classe Mista em SALTOS DE TAPETE. A terceira e última exibição a fechar o festival, com SALTOS DE

MINI-TRAMPOLIM, foi executada pela Classe Masculina.

Foi uma tarde de Desporto, e mais do que isso, uma tarde de convívio proporcionado pela juventude e alegria da massa jovem que se encontrava no pavilhão deste nosso clube.

Resta-nos agradecer em nome de todos os ginastas e da SECÇÃO de GINÁSTICA da A. A. E. a todas aquelas entidades que se prestaram em colaborar e nos ajudar na realização deste festival, nomeadamente aos Exmos. Srs. Directores da Escola Industrial e Comercial de Espinho e da Escola Preparatória Sá Couto, ao Exmo. Sr. Reitor do Liceu Nacional de Espinho, aos respectivos professores destes estabelecimentos de ensino e ainda a todas aquelas pessoas que de uma maneira ou de outra nos deram a sua colaboração.

C. ROSAS

Colabore numa campanha contra o lixo da sua Cidade

DIA DO COMBATENTE

A Liga dos Combatentes realiza em Guimarães, em 16 de Março próximo, o «Dia do Combatente» com o objectivo de «aliar, em espírito, a disposição dos combatentes de hoje à mesma disposição dos portugueses de ontem». A concentração dos combatentes verificar-se-á às 10,30 horas, após o que será proferida uma breve alocução alusiva à cerimónia. Em intenção dos combatentes será depois celebrada uma missa. A reunião finalizará com um almoço de confraternização.

2.º CURSO

AS RAPARIGAS

DOS 16 AOS 25 ANOS!

Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.

A CETAP vai iniciar o 2.º curso para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.

Inscreva-se!

Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.

A inscrição é limitada!

CETAP

CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS

ANTA — ESPINHO

TEL. 921226

ALCATIFAS

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

DÉCIO DA COSTA LEMOS & F.ºS, L.ºA

Rua 14 n.º 804 — Telefone 921319

ESPINHO

A proposta da

SOLVERDE

(Continuação da pág. 4)

Os investimentos referidos de 1 a 8 inclusivé, ficarão pertença do Estado, ou de quem o Estado indicar, finda a concessão. De todos os investimentos a efectuar anexam-se memórias descritivas, esboços, elementos de pormenor e estimativas, para as quais se pede a melhor atenção para se aquilatar da valorização que a concorrente pretende emprestar à nova cidade de Espinho.

Como resultado do exposto a concorrente obriga-se a construir um Casino com o custo mínimo estimado em 95 000 000\$00 (NOVENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS) no local onde existe o actual com aproveitamento do quarteirão a Poente já pertença da requerente e a fazer mais investimentos no valor global de

305 990 000\$00 (TREZENTOS E CINCO MILHÕES, NOVECENTOS E NOVENTA MIL ESCUDOS), dos quais são reversíveis, no fim da concessão, para o Estado ou quem ele indicar bens no valor de 106 190 000\$00 (CENTO E SEIS MILHÕES, CENTO E NOVENTA MIL ESCUDOS), além do referido Casino estimado em 95 000 000\$00.

Para a hipótese de se considerar preferível deixar ao critério do Fundo de Turismo a concretização do plano de investimentos Turísticos a realizar nesta zona de Espinho, por pretender, eventualmente, outros critérios de prioridades, a requerente, em substituição da proposta acima descrita apresenta uma segunda

PROPOSTA ALTERNATIVA

Manterá a concorrente nesta proposta unicamente as declarações das alíneas a), b), c), d), e), f) e g) da proposta anterior considerada primeira alternativa e mais declara que se obriga:

I — A pagar anualmente ao Fundo de Turismo, nos termos do artigo 40.º do Decreto-Lei n.º 48 912 e da alínea e) do n.º 1 do artigo 2.º do mesmo diploma, a importância de 100 000\$00 (CEM MIL ESCUDOS).

II — A conceder ao Fundo de Turismo nos termos e para os efeitos do citado artigo 40.º do Decreto-Lei n.º 48 912 a quantia em dinheiro de 115 000 000\$00 (CENTO E QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS), importância esta que será paga nas seguintes condições: 3 prestações anuais de 10 000 000\$00 cada nos anos de 1976/77/78; 5 prestações anuais de 15 000 000\$00 cada nos anos de 1979/80/81/82/83. E 1 prestação de 10 000 000\$00 no ano de 1984.

III — A realizar as obras aludidas nos n.ºs 9, 10 e 11 da alínea i) da primeira proposta, ficando estas obras propriedade da concorrente com nela se previu. Estas obras significam um investimento estimado em 99 000 000\$00 (NOVENTA E NOVE MILHÕES DE ESCUDOS) que muito valorizarão a zona onde fica implantado o Casino.

Do exposto nestas duas propostas que a requerente apresenta à consideração de Vossa Excelência verifica-se que o investimento e as obrigações impostas na primeira proposta se elevam a 456 490 000\$00 (QUATROCENTOS E CINQUENTA E SEIS MILHÕES, QUATROCENTOS E NOVENTA MIL ESCUDOS).

Verifica-se ainda que na segunda proposta a satisfação das obrigações, os donativos ao Estado e as obras de valorização turística pertença da requerente, mas a valorizar o enquadramento do novo Casino, se elevam a 334 500 000\$00 (TREZENTOS E TRINTA E QUATRO MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS).

Afigura-se à concorrente que tais propostas são muito arrojadas e considera mesmo que só são possíveis em face da circunstância de se tratar

de uma sociedade constituída por espinhenses bairristas e ávidos de dotarem a nova cidade de Espinho de estruturas válidas para o incremento do turismo cosmopolita no Norte do país e contribuir, mesmo à custa dos mais graves sacrifícios para o engrandecimento da sua terra de maneira a não se envergonhar do honroso pergaminho histórico que constituiu a sua elevação a cidade por justa decisão do Governo.

Respeitosamente pede deferimento,

Espinho, 12 de Outubro de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOTA COMPLEMENTAR

A Concorrente pede permissão para juntar um mapa anexo com o programa de investimentos a levar a efeito por si no qual se incluem além das obras que na sua proposta se vinculou a fazer, no caso de lhe ser adjudicada a concessão, algumas outras.

Sabe muito bem que o Governo não considera um programa não obrigatório, por razões que facilmente se compreendem e que aceita.

Espera, no entanto, que se não veja neste mapa senão o propósito de dar a conhecer todo um plano que já tinha elaborado e que foi meditado e executado para na sua totalidade vir a ser concretizado à medida que o tempo e as condições de uma administração séria o permitam.

Se nem estas considerações servirem para justificar a junção, servirá, pelo menos, o facto de se dar a conhecer a localização das obras que se obriga a fazer, no conjunto da Zona Turística Espinhense plena de potencialidades.

Esta a razão pela qual se anexa o mapa «PROGRAMA DE INVESTIMENTOS A LEVAR A EFEITO PELA CONCORRENTE — SOLVERDE — SEM VINCULAÇÃO AS PROPOSTAS DESTES CONCURSO» e a «PLANTA DO DESENVOLVIMENTO GERAL».

Espinho, 12 de Outubro de 1973

Pelo Conselho de Administração

RODRIGO SIMEÃO VERSOS

Médico - Especialista
Obstetrícia

Oferece seus préstimos
em BRAGANÇA

VENDE-SE

Casa térrea com quintal e
jardim em ESPINHO.

Falar para 920234

- ▶ ESTABELECIMENTO DE
MÓVEIS E DECORAÇÕES
- ▶ ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS
DE ESTILO SÉC. XVII



JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 - Tel. 921325 - ESPINHO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1973

O BANCO PINTO DE MAGALHÃES EM 1973

O ano que passou constituiu o primeiro exercício completo em que a nossa Instituição actuou na forma jurídica de sociedade anónima.

Passamos a uma rápida apreciação dos indicadores mais significativos, para uma melhor caracterização do exercício.

O valor total dos depósitos atingiu, em Dezembro, cerca de 10,3 milhões de contos, o que representa um crescimento da ordem dos 24 por cento em relação aos 8,3 milhões alcançados uns anos antes.

Deve sublinhar-se que mais de metade desta subida de 2 milhões de contos se situou na rubrica dos depósitos à ordem, que se expandiram 25 por cento em relação a 1972, tendo os depósitos a prazo aumentado 906 mil contos (mais 22 por cento do que em 1972) e os depósitos com pré-aviso aumentado 70 mil contos (mais 52 por cento).

Como se vê, o valor dos depósitos à ordem superou o dos depósitos a prazo, facto que se não verificava no nosso Banco desde 1968.

No que se refere ao crédito concedido, a expansão foi também substancial.

No âmbito da «Carteira Comercial», a subida em termos de movimento global foi de 6,2 milhões de contos, e, no âmbito dos «Empréstimos», a subida foi superior a 4,6 milhões.

No entanto, e ainda a primeira rubrica aquela onde se gera o maior volume de crédito concedido, acrescentando ainda que o saldo da Carteira Comercial patenteava, em 31 de Dezembro, um valor de 7023 milhares de contos, contra 4081 milhares no ano anterior, facto que confirma expressivamente a expansão deste sector.

Considere-se, no entanto que, sendo estes números a expressão monetária a preços correntes de totalidades de

crédito concedido, referidas ao fim de cada um dos anos, a respectiva diferença contém em si, para além do verdadeiro crescimento da quantidade desse crédito, um empolamento devido à evolução dos preços, bastante sensível neste período.

O valor do Capital e Reservas, caso a nossa proposta de aplicação de resultados venha a obter a vossa aprovação, atingirá a cifra de 653 milhares de contos.

Por sua vez, o valor do nosso Activo total, que era de 17,1 milhões de contos no final de 1972, situa-se agora ao nível de quase 25,6 milhões, o que reflecte bem a dimensão já atingida pela nossa Instituição.

Outro indicador que revela expressivamente a preferência do público pelos nossos serviços consiste no valor dos títulos de Clientes à guarda na nossa Conservadoria, o qual atingia no fim do ano cerca de 7 milhões de contos. E esta cifra pode ser conjugada com o enorme volume de transacções de títulos efectuadas aos nossos balcões, por ordem de Clientes, para assim se avaliar como são reconhecidos a qualidade e o cuidado que sempre pomos na defesa dos seus interesses.

Em matéria de subscrições públicas de acções, desempenhámos também um papel relevante. Em 18 emissões levadas a efeito em 1973 e para um total de 2,4 milhões de contos oferecido à subscrição pública, entraram nos nossos balcões quase 7 milhões de contos, correspondentes a 8,8 milhões de acções subscritas e a cerca de 250 mil boletins — isto é, o volume de capitais que canalizámos foi quase triplo do volume total emitido para o público.

O valor bruto das receitas totais atingiu quase 822 mil mil contos, o que representa um acréscimo de cerca de 91 por cento em relação ao ano anterior.

É evidente que uma tal cifra tem de ser, em grande parte, atribuída à alta conjuntura do ano, não sendo de prever que venha a repetir-se tão cedo um ano semelhante.

De facto, as condições de custos e de mercado foram excepcionalmente propícias, os investimentos programados puderam realizar-se e a situação financeira da empresa saiu solidamente reforçada, mercê de uma gestão sempre atenta às oportunidades criadas.

Dal ter sido possível fazer face a um volume de reintegrações do Activo Imobilizado de 52 192 contos e constituir provisões no montante de 80 000 contos, e libertar ainda um lucro líquido de 8 351 mil contos, que adicionado do valor de 1972 nos permite propor a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	10 000 000\$00
Outros Fundos de Reserva	51 000 000\$00
Dividendo (6%)	25 200 000\$00
Conta Nova	185 812\$80
	86 385 812\$80

Ao terminarmos este Relatório, queremos deixar expresso o nosso profundo reconhecimento aos Clientes, objecto dos nossos maiores cuidados, pela preferência com que nos têm distinguido; ao Conselho Fiscal, pelo elevado espírito de cooperação com que sempre desempenhou a sua missão; aos nossos Funcionários, obreiros do nosso progresso, pelo sentido de bem servir que demonstraram na sua actuação; aos nossos Correspondentes, pela atenção e eficiência que souberam imprimir à colaboração que nos prestaram.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Afonso Pinto de Magalhães (Presidente)
Rodrigo Abílio Pinto de Barros Freitas
Crispim Alberto Pinto Teixeira
Dr. António Correia da Silva
Alvaro António de Carvalho Plano
Dr. Tito Francisco Sanches

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL E REALIZAVEL		EXIGIVEL	
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	1 388 666 889\$34	Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	5 081 624 800\$39
Depósitos noutras Instituições de Crédito	763 995 365\$26	Depós. com Pré-Aviso — Moeda Nacional	205 475 361\$55
Promissórias de Fomento Nacional	99 000 000\$00	Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	4 997 841 183\$72
	2 251 662 254\$60	Cheques e Ordens a Pagar	107 187 387\$51
Correspondentes no Estrangeiro	71 557 906\$41	Exigibilidades Diversas	10 568 287\$05
Ouro, Moedas e Notas Diversas	160 036 883\$39	Correspondentes no País	8 388 510\$10
Carteira de Títulos e Cupões	514 824 189\$94	Correspondentes no estrangeiro	5 980\$30
Carteira Comercial	7 023 645 940\$47	Emp. e Contas Correntes Cauccionadas	58 583 564\$45
Letras sobre o Estrangeiro	310 368 844\$50	Devedores e Credores	446 061 029\$35
Correspondentes no País	107 413 162\$46		630 794 758\$77
Emprest. e Contas Correntes Cauccionadas	966 004 979\$65		10 915 736 154\$43
Devedores e Credores	120 801 709\$74		
Emprestimos a mais de um ano	40 017 807\$80		
Outros valores realizáveis	16 741 218\$48		
	9 331 412 683\$84		
	11 583 074 938\$44		
IMOBILIZADO		NAO EXIGIVEL	
Participações financeiras	39 452 265\$57	Contas transitórias e de regularização	7 082 262 871\$94
Imóveis		Mais-Valia da Carteira de Títulos	58 578 527\$50
Custo	174 031 441\$27	Provisões Diversas	136 801 341\$52
Amortização	32 646 923\$71		7 277 742 740\$96
Mobiliário e Material			
Custo	65 735 858\$45		
Amortização	41 204 596\$04		
Despesas de Constituição e Instalação			
Custo	70 104 332\$22		
Amortização	37 457 949\$36		
Outros valores imobilizados			
Custo	1 888 044\$25		
Amortização	—\$—		
	1 888 044\$25		
	239 875 469\$65		
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO		RESULTADOS	
Contas transitórias e de regularização	7 049 164 300\$10	Lucros e Perdas	
	18 872 114 708\$19	Saldo do exercício anterior	34 375\$48
		Resultados do Exercício	86 351 437\$32
			18 872 114 708\$19
CONTAS DE ORDEM		CONTAS DA ORDEM	
Valores de Conta Alheia	1 197 406 938\$76	Credores por valores de Conta Alheia	1 197 406 938\$76
Valores recebidos em Caução	3 005 055 192\$50	Credores por valores receb. em caução	3 005 055 192\$50
Deved. por garantias e Avales Prestados	891 523 307\$56	Garantias e Avales prestados	891 523 307\$56
Devedores por Aceites	1 111 158 120\$37	Aceites	1 111 158 120\$37
Devedores por Créditos Abertos	322 666 676\$15	Créditos abertos	322 666 676\$15
	2 325 348 104\$08	Outras Contas de Ordem	2 325 348 104\$08
Outras Contas de Ordem	184 998 748\$90		184 998 748\$90
	6 712 808 984\$24		6 712 808 984\$24
	25 584 923 692\$43		25 584 923 692\$43

O Técnico de Contas,
FERNANDO LUÍS CORREIA DA SILVA

O Presidente do Conselho de Administração,
AFONSO PINTO DE MAGALHAES

CONTAS DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1973

CREDITO		DEBITO	
Saldo do exercício anterior	34 375\$48	Juros e comissões a nosso cargo	404 135 604\$75
Juros e comissões a nosso favor	521 600 860\$67	Contribuições e impostos	6 202 021\$40
Resultados em oper. cambiais e s/ títulos	264 939 915\$68	Despesas com o Pessoal	
Rendimento de títulos de crédito	8 901 745\$10	Remunerações dos Corpos Gerentes	3 079 000\$00
Outros rendimentos, receitas e lucros	25 948 626\$90	Remunerações dos empregados	119 613 483\$70
	821 425 523\$83	Encargos sociais obrigatórios	9 935 802\$50
		Outros encargos	3 152 441\$50
		Despesas Gerais	
		Publicidade	8 377 333\$30
		Conserv. de instal., mobiliário e material	6 206 879\$35
		Outras despesas	40 597 340\$81
		Encargos diversos	1 547 742\$67
		Provisões e amortizações	
		Dotações para provisões diversas	80 000 000\$00
		Dotações para contas de amortização	52 192 361\$05
			735 039 711\$03
		Saldo	86 385 812\$80
			821 425 523\$83

O Técnico de Contas,
Fernando Correia da Silva

EVOLUÇÃO DO BANCO PINTO DE MAGALHÃES

ANO	CAPITAL E RESERVAS	DEPÓSITOS	LETRAS DESCONTOS	LUCROS ILIQUIDO	LUCROS LÍQUIDO	ACTIVO
1964	96,0	1 601,4	4 296,5	75,4	10,4	3 312,3
1965	108,0	1 912,9	6 222,4	95,3	12,3	3 775,7
1966	120,5	2 096,3	7 100,2	107,8	13,0	4 408,7
1967	131,5	2 654,0	7 650,2	120,6	11,4	5 490,4
1968	142,5	3 160,2	7 747,5	141,8	11,4	6 310,7
1969	155,0	3 711,7	9 578,2	192,7	12,8	7 421,8
1970	165,0	4 521,7	12 011,5	236,8	10,5	9 208,4
1971	259,0	5 768,6	14 970,1	333,4	14,9	12 064,0
1972	592,2	8 286,7	19 650,3	430,9	24,0	17 120,7
1973	653,2*	10 284,9	25 883,5	821,4	86,3	25 584,9

* Com o ingresso dos lucros de 1973

O Presidente do Conselho de Administração,
Afonso Pinto de Magalhães

PARECER DO CONSELHO FISCAL

No cumprimento do mandato, da lei e dos estatutos, acompanhamos a vida administrativa do Banco, examinando, periódica e regularmente, as contas da Administração e os valores sociais, para o que sempre nos foram facultados os necessários elementos de estudo e prestados todos os esclarecimentos pedidos.

Assim, estamos habilitados a informar que os verificados Balanço e Contas, relativos ao exercício de 1973, instruídos com os respectivos inventários, expressam, com realidade, clareza e inteira observância das disposições legais vigentes, a situação patrimonial do Banco.

Por sua vez, o Relatório, a par de explicar os perfeitos dados contabilísticos apresentados, evidencia, com a eloquência dos números, o impressionante crescimento do Banco em todos os seus sectores de actividade, o que registamos com viva satisfação.

Os critérios valorimétricos adoptados correspondem, com exactidão e de harmonia com o legalmente estatuído, à correcta avaliação do património social.

Os bons resultados obtidos devem-se à actuação oportuna e prudente, competente e zelosa da Administração, a quem agradecemos e retribuimos os cumprimentos de gratidão pela leal cooperação prestada.

Por imperiosos deveres da sua vida profissional, perdeu este Conselho, no decurso

do exercício findo, a seu pedido e com pesar, a prestimosa colaboração do Excmo. Senhor Dr. Elmano Alves.

A sua vaga foi prontamente preenchida, através de eleição suplementar, pelo Excmo. Senhor Dr. Duarte Nuno Lima Barroso, eficientemente integrado e interessado nos trabalhos deste Conselho. Por tudo o exposto, somos de Parecer que:

- 1— Sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas, apresentados pelo Conselho de Administração e relativos ao exercício de 1973;
- 2— Ao resultado apurado, seja dada a aplicação proposta pela Administração;
- 3— Seja conferido um voto de louvor e gratidão ao Conselho de Administração pela superior, atenta e proveitosa orientação dada aos negócios do Banco; e
- 4— Seja acompanhado o Conselho de Administração no reconhecimento expresso a todos os seus colaboradores, pela atenção e interesse revelados no desempenho das suas funções.

O CONSELHO FISCAL,

Dr. Ponciano dos Santos Gomes Serrano (Presidente)
Dr. Duarte Nuno de Lima Barroso
Comendador José da Costa Oliveira

A
 Maior
 Organização
 do País
 em
 Compra, Venda
 e Colocação
 de Capitais



A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS:

40.000.000\$00

RUA PASSOS MANUEL, 4-1.º ♦ PORTO
 RUA DO OURO, 292-1.º ♦ LISBOA

FÁBRICA PROGRESSO

Manuel Francisco da Silva & C.a L.da

Esmaltagem — Alumínio — Fundição
 Serralharia mecânica e civil
 Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gaz
 Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas
 Cofres — Ferros de engomar
 Exportação para o Ultramar

Tele } gramas: FÁBRICA PROGRESSO
 P. P. C. 92 00 27 e 92 02 57 — ESPINHO

PROPRIEDADES
 'MEDIADOR NA
 COMPRA — VENDA'

GENTIL GOMES DA COSTA



Rua Fernandes Tomás, 664 — 1.º Dto.
 Telefones 380834 — 311991 — 381032 — PORTO

COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •
 Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •
 Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO



O máximo em qualidade!
 Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio "CAMY", a mais preciosa das jóias.

Está na hora de acertar: compre "CAMY!"

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
 de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.ª Lúcia — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

SNACK BAR S. PEDRO

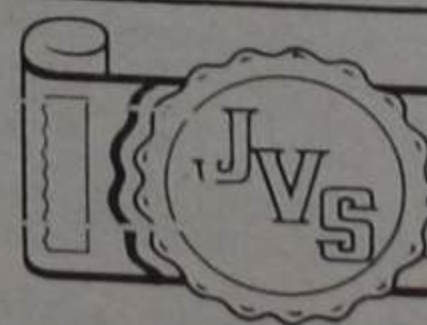
RESIDENCIAL PORTO

Aberto toda a noite com cozinha permanente

1.ª Classe

Telefones 920294 - 920391 - Ângulos das Ruas 8 e 25

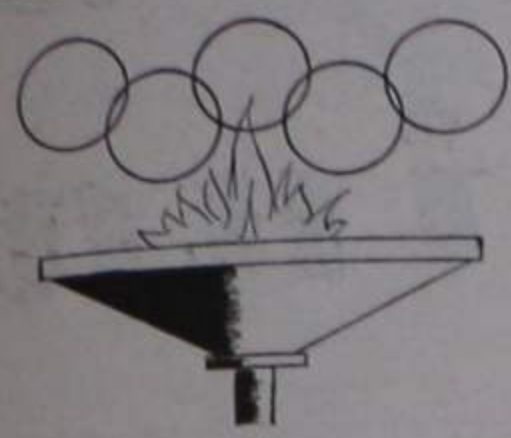
ESPINHO



Decorações Lider

TAPETES • ALCATIFAS
 CARPETES • PAPÉIS DE
 PAREDE

DE JACINTO VALENTE DOS SANTOS
 Rua 18, 091 • Telef. 920723
 ESPINHO



desporto

ORIENTAÇÃO DE
ROLANDO DE SOUSA

HÓQUEI EM PATINS DA A. A. E. PARA AVEIRO?

A notícia que, em última hora, demos no nosso último número provocou a maior surpresa em quantos andam ligados às coisas desportivas da nossa terra. A Direcção da A.A.E., depois de estudar calmamente as perspectivas que esta imposição superior oferece ao futuro não só do hóquei patinado mas também a todas as outras modalidades praticadas em Espinho ou a praticar no futuro, teve uma entrevista com o Sr. Presidente da Câmara, a quem solicitou seja conseguida uma audiência junto de Sua Excelência o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, a quem dirigiu um telegrama do seguinte teor:

«Excelência

Dolorosamente surpreendidos comunicado despacho de V. Ex.ª, ontem recebido, impondo Associação Académica de Espinho transferência para Associação Patinagem Aveiro e mantendo-se as mesmas razões base da nossa exposição feita em 23 de Novembro de 1970, vitais para sobrevivência do nosso clube, que deu origem ao despacho de S. Ex.ª o SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA JUVENTUDE E DESPORTOS, Dr. Augusto Ataíde, de 13 de Janeiro de 1971, apelamos vosso sentido justiça.»

Consideramos absolutamente oportuno publicar a seguir o teor do despacho do Dr. Augusto de Ataíde, actual Secretário de Estado da Instrução e Cultura, referido na parte final do telegrama anteriormente transcrito:

«Considerando que a realidade desportiva frequentemente se ajusta mal, no que respeita à organização de competições, à divisão administrativa geral do território metropolitano;

Considerando que, por isso mesmo, se projecta alterar as disposições do Decreto n.º 32 946, de 3-8-43, onde se consagrava o princípio da coincidência entre a divisão desportiva e a divisão administrativa geral;

Considerando a situação geográfica da localidade a que pertence o clube exposte;

Determino que as colectividades que tenham a sua sede em Espinho permaneçam integradas na Associação de Patinagem do Porto.»

Precisamente porque a «realidade desportiva» continua a ser (e cada vez o será menos) não ajustada à divisão administrativa, a surpresa deu origem a indignação de muitos espinhenses a quem interessa o progresso da sua terra e não falsos distritismos. Tem a A.A.E. a certeza da razão que lhe assiste e por isso a sua Direcção, com toda a serenidade que para já lhe é possível, espera (e confia) que lhe será feita justiça.

Com licença...

ESTÁDIO NA ORDEM DO DIA

Eis os factos: a equipa de futebol do Sp. de Espinho, apesar de certa irregularidade, comanda com mérito (obteve mais pontos que todos os demais adversários) a zona norte do «Nacional» da 2.ª divisão e é tida como séria candidata ao triunfo final, ao qual corresponderá a sonhada ascensão à divisão maior e o convívio entre os grandes do futebol português; as entidades desportivas determinaram, recentemente, a obrigatoriedade dos clubes da 1.ª divisão apresentarem, a partir de Setembro próximo, campos relvados, mesmo que a sua ascensão se verifique na temporada em curso.

Eis as perspectivas: o Sp. Clube de Espinho pode estar, num futuro bem próximo, ante uma grande enrascada.

Realmente, sabe-se, a situação é a de haver um campo — o «velho» Avenida —, impróprio já para consumo, por razões validas e de muito considerar, além de não ter costuras para autorizar a hipótese de alargamento.

Arrelvá-lo mesmo assim? Bom, talvez surja como a solução menos aconselhável, se pusermos em evidência que, se a subida se verificar, continuar-se-á sem campo com capacidade para dele se extrair (dada a belíssima situação geográfica espinhense) o máximo, no tocante a boas receitas, bem indispensáveis se o clube militar na 1.ª divisão. E, quiçá, seja a uma solução dispendiosa que, até por transitória (um estádio, com um complexo desportivo, não pode dispensar-se nesta cidade) fosse de dispensar, canalizando-se a verba para a solução definitiva.

Chegou a discutir-se em Assembleia Geral a hipótese do Sporting ter o seu estádio, construído com o pecúlio da venda dos actuais terrenos do Avenida e, é bem de ver, com o apoio das entidades desportivas, superiores e locais. Havia até terreno, em condições que pareciam magníficas, desde o aspecto material até à situação. Gerou-se um movimento, mas... não se passou dessa fase de euforia numa hipótese, «à priori», interessante e parecendo muito capaz de ser muito viável. Pelo menos nunca mais o assunto foi alvo da atenção de qualquer assembleia, nem dele, publicamente, se tiveram outras notícias. Deve ter encachado, na burocracia ou noutras razões.

Um estádio próprio, seria por um lado, o ideal, pelo menos goravam-se, à nascença, casos tristes como os de Coimbra, com Académica e União a guerrearem-se, antidesportivamente, por causa do «Municipal». Agora, o Sp. de Espinho está, praticamente, só. Mas, amanhã?

Por outro lado, tendo em vista a conservação do estádio e, mormente, de todo o seu complexo desportivo, a

ideia de um municipal surge como a mais aconselhada, por menos onerosa para o Clube.

Ora, a Solverde inclui, no seu ambicioso e vasto, programa, a certeza de dotar Espinho com um estádio municipal, naturalmente um complexo desportivo, com campos de treino e pistas, sobretudo de atletismo, embora a de ciclismo tenha interesse para uma terra de turismo, mercê da possibilidade de aí se organizarem festivais nacionais e internacionais. Assim, a questão estará solucionada, contudo a Solverde só tomará conta do Casino em Junho e, em Setembro, se o sonho se tiver tornado realidade, o Sp. de Espinho estará a disputar o «Nacional» maior, para o qual precisa, sem alternativa, de um relvado e, também, de um bom campo.

Seria de pôr o problema à Solverde, reabrindo simultaneamente o processo de construção do estádio, porquanto, interessada como estará em dinamizar Espinho e as suas coisas, para além de sabermos das possibilidades estruturais da referida sociedade, será natural que encontre uma plataforma para dar ao assunto o cunho de urgente ou imediato, de molde a que em Setembro, daqui a sete meses, o estádio, numa primeira fase, a incluir arrelvado, campo de treinos e primeira fase de bancadas, estivesse pronto a funcionar, se for impossível ir mais além.

Todavia, lembremos, a Solverde ergueu uma praça de toiros em cinco semanas praticamente!

Claro, e isto são achegas que deixamos para um problema pertinente, que urge pôr em movimento ou tirá-lo de posição hibernatória, porquanto, tenha-se bem presente, se o Sp. de Espinho sobe à 1.ª divisão, poderá estar perante uma valentíssima enrascada, relativamente ao terreno relvado onde terá de, obrigatoriamente, defrontar a fina flor do futebol lusitano.

E, mais vale prevenir do que remediar. Tem a palavra quem a pode ter na circunstâncias: Solverde, Sp. de Espinho, Câmara Municipal.

N. do A. — Depois de escrito este artigo saiu um despacho do Secretário de Estado da Juventude e Desportos a determinar que, a partir de 1 de Janeiro de 1975, seja obrigatório a apresentação de campo relvado para a 1.ª Divisão e mesmo para os clubes que a ela ascenderam na época finda. A determinação nada afecta o espírito deste artigo, veio até ao seu encontro e apenas confere mais quatro meses para a sua solução, pelo que o problema do Estádio é portanto uma questão urgentíssima.

C. S.

FUTEBOL

SP. DE ESPINHO, 1 — FAFE, 1

(ao intervalo: 0-1)

A SORTE FOI MADRASTA

FICHA DO JOGO

Campo da Avenida
Público: Nova grande enchente.
Tempo: De Sol, com relativa nortada.
Terreno: Um «pelado» bom e sem poeira.

Arbitragem: Ismael Baltazar (Setúbal), auxiliado por António Rodrigues (bancada) e José António (peão).

EQUIPAS

SP. DE ESPINHO — Luz; A. Augusto; Simpício, Gonçalves (cap.) e Gomes; Júlio, Helder Ernesto e João Carlos; Ferreira da Costa, Telé e Malagueta.

Suplentes: Magano, Ribeirinho, Acácio, Meireles e Augusto.

FAFE — Neto; Leitão, Martinho, Cláudio e Costa (cap.); Cândido, Testas e Raul; Manuel Duarte, Nino e Alfredo.

Substituições: No Espinho: Júlio por Meireles (45 m.) e Gomes por Augusto (65 m.); no Fafe: Manuel Duarte por Augusto (65 m.) e Alfredo por Ismael (83 m.).

Golos: Aos 4 m., 0-1; contra-ataque fafense, a defesa local resolve «marcar» um fora-de-jogo e Alfredo continua, rematando segado; aos 78 m., 1-1; uma rressaca do assédio local, a bola sobra Telé que remata à meia-volta, com o guarda-redes a cair para um lado e a bola a entrar por outro.

Cartões amarelos: Manuel Duarte (55 m.) e Leitão (62 m.), ambos do Fafe.

1 — Dois meses estivemos sem ver os «tigres». Neste reencontro, gostamos mais da equipa, do que naquela altura. Duma maneira geral, a exibição agradou-nos. E a equipa idem.

Um golo (4 m) não desmoralizou. Nem desuniu. Os «tigres» até assanharam. Marcam o ritmo. Ataque em catadupas. Futebol de boa feitura. Querem e força física. E a equipa batalhou. Mas... o Fafe, de defesa superpovoada, era um herbicacho. Eles sabem a lição. Estão rotinados no sistema e contra-ataque,

quando podem. Com veneno. Equipa estruturada e bem arrumada.

Defesa fafense com muita gente. Ataque espinhense desfalcado. As negas não surgiam. Daí dificuldades para mudar o resultado. Mesmo assim, o empate (merecido) podia ter surgido. Pelo menos numa bola à barra.

2 — No recomeço, jogo com a mesma feição. Melhor, o assédio espinhense recruscedeu. O Fafe superfechou-se. E o guarda-redes em dia grande. E os postes e a barra também. Havia sempre algo a travar os remates dos espinhenses. Curiosamente, porém, a equipa nem clareza. E corrigiu bastante a descompensação numérica lá na frente. Contudo, o empate, ultramerecido, só veio aos 33 m.

Uma injeção de ânimo! E a equipa cavalga para a vitória. Com determinação. Com futebol agradável. Difícil no meio de tão grande aglomeração. Difícil por causa do guarda-redes contrário.

Final emotivo, com quatro situações soberanas. Por uma unha negra a vitória fahou. Muito por azar.

3 — Assim fugiu uma vitória, mais que merecida. Assim foi o primeiro ponto em «casa». Ante um Fafe, campeão dos pontos fora. Um Fafe que defendeu briosamente o empate.

Sobretudo a sorte foi madrasta. Desta feita os «tigres» mereciam ganhar. E jogaram. E tiveram personalidade. Determinação. Futebol de boa bitola.

Nomes? Todos merecem um aceno, pelo querer e brio demonstrados. Exibição a destacar pelo colectivismo. Seria injusto realçar individualidades. Realce-se, sim, o guarda-redes visitante. Um punhado de enormes defesas!

Um bravo a Neto! Ele, os postes e a barra, os maiores culpados do semidesaire.

4 — Bom jogo de campeonato. Correcto. Ismael Baltazar não teve dificuldades. Arbitragem que considerávamos certo se não existissem dúvidas quanto a duas bolas que terão estado dentro das balizas do Fafe. Não vimos. Garantem os jogadores de Espinho. Tê-lo-á confirmado um defesa

CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

fafense ao técnico espinhense. Quanto ao «fora-de-jogo» donde surgiu o golo do visitante, o juiz de linha estava no enfiamento da jogada. Os jogadores estão no campo para jogar e não para fazerem de árbitros ou de bandeirinha. São imitações que se pagam caro, senhores defensores do Sp. de Espinho! Mesmo em domingo de Carnaval.

C. S.

PING-PONG E CONFRATERNIZAÇÃO

Terminou na passada quarta-feira, 20-2-74 o 1.º Torneio de Ping-Pong entre o Pessoal do Hotel Praiagolfe que serviu de pretexto para a confraternização do Pessoal e suas famílias.

O torneio que terminou com a finalíssima entre os irmãos Salvador e Joaquim Araújo forneceu a seguinte classificação final:

- 1.º — Joaquim Araújo; 2.º — Salvador Araújo; 3.º — Domingos Ferreira; 4.º — Adelino Cruz; 5.º — José Cruz; 6.º — Francisco Caralinha; 7.º — António Sousa; 8.º — Guilherme Pereira; 9.º — Firmino Lima; 10.º — José Cunha; 11.º — João Ferreira.

Seguiu-se, a terminar um beberete na discoteca para a entrega das Taças com a presença do Exmo. Senhor Director Eduardo Namura.

SAL... PICOS

Por BANZÉ & C.ª

ENTREVISTAS IMPOSSÍVEIS

Resolvemos, hoje, dar uma volta pelo passado e, de gravador em punho, demo-nos a entrevistar alguns vultos que a história imortalizou, pondo a todos eles a mesma pergunta:

GOSTARIA DE VIVER NO TEMPO DE AGORA?

Eis as respostas que colhemos:

D. AFONSO HENRIQUES — Não tinha hipótese, pá. Eu só fui bom no esgrima e o desporto da moda é um tal futebol. Portanto, como não podia reinar, acho que a coroa fica muito bem ao meu colega Eusébio, o rei do chuto na bola.

EGAS MONIZ — Se gostava, amigo! Vê lá se, nesta época, alguém arma em lorpa quando falta à palavra? Se tal acontecesse, voltava ó tempo das «vacas gordas» para os fabricantes de cordas e eu estabelecia-me com um negócio de gravatas. Não fui eu o precursor do uso da gravata?

JOSÉ DO TELHADO — Era canja, menino! Agora que a profissão está a dar como nunca! E, nota, ainda não estamos sindicalizados, nem temos contrato colectivo de trabalho.

HITLER — Era porreirinho, pá! Com as minhas maluquices seria um senhor, neste manicómio terráqueo. E, até, como treinador de futebol eu devia ser bestial. Eu no meu tempo, e com o meu paleio, já convencia mais do que o Meirim!

CONFÚCIO — És tolo, ou quê? Tá caladinho, Eles andam aí todos gozosos a dizer que o meu patuá era de velho xéxé. Só de me lembrar o que sucedia se me caçassem, até fico amarelo e com os olhos em bico, pá!

NERO — Uma ova! Há bombeiros, seguros contra incêndio, casas à prova dele, enfim, não me podia divertir. De resto, já me copiaram e, em vez de lançarem os cristãos aos leões, lançam o cidadão a meia dúzia de comilões!

D. QUIXOTE — Só se fosse como tu, para jornalista. Sabes, eu sempre tive também a mania de lutar contra moinhos de vento, sem êxito como é costume.

CAMÕES — Gostava de tentar a experiência, sendo empregado bancário de dia e fazendo versos à noite, para os gedelhudos-popistas musicarem (?). De resto, também havia de fazer figura no festival da canção da T.V., como o meu colega Ary.

GHANDI — Pelo caminho que as coisas estão a tomar, eu seria um homem para a época. Eu fui o grande cultor dos jejuns prolongados, do aperta-o-cinto, e, portanto, das eras das «vacas magras», tão em voga.

ANA BOLENA — Oh, quanto eu adorava! Havia de ser uma reinação, cá para o meu feitio. E, agora, que certas coisas já nem se notam! Nem se cortam cabeças, senão era uma razia. Só para ver o meu Henriquinho oitavo a pôr nos jornais que não se responsabilizava pelas minhas dívidas, valia a pena!

SHAKESPEARE — Ser ou não ser (capaz) eis a questão! Pois, neste tempo, a questão já não é, como eu sempre pensei, de ser ou não ser, mas sim de ter ou não ter.



**Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA**

TEL.
9
2
1
3
2
2

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Aos sábados à noite — **Jantar Dançante**
Aos domingos — **Matinée**
Com o conjunto — **TONI SAMPAIO**

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril

RASCUNHOS

Bons velhos tempos. Cinema era mato. Qual classificação por idades, qual carapuça! Quantas vezes o choro de uma criança de colo constituía música de fundo para o filme em projecção.

De pequenino me habituei à arte das imagens. Domingo sem cinema não era domingo. Era dia de finados. Consumi fitas em doses industriais. Algumas ainda silenciosas. Outras à base de trinados de sopranos e tenores ou do ruído tremendo dos colts do Buck Jones.

Por vezes à semana, lá havia uma daquelas valentes cobiadas que faziam as delícias de toda a miudagem. E acumulavam-se todos os argumentos para justificar a autorização de irmos ao Cine Jardim no meio da semana. E faziam-se serviços extras para obter a moeda de 1\$00 que custava uma geral.

Por essa altura, num dos jornais locais, que já me não lembro se era a «Defesa» ou outro, eu lia tudo o que lá vinha publicado. E, como outras coisas eu não entendia lá muito bem, fazia como muita gente ainda hoje faz: lia as notícias desportivas com especial cuidado. Chamava-me uma atenção muito particular o noticiário da columbofilia.

E lá vinham as classificações dos concursos desta actividade tão curiosa

em que se chama desportista a quem fica em casa e não aos pobres e simpáticos pombos que se esfalfam a percorrer quilómetros e quilómetros. Tal qual como a história dos desportistas de bancada que enchem os estádios para gozar o suor de vinte e dois mancebos que entre si disputam a bola de coiro no rei-futebol.

Na casa onde minha mãe morreu para que eu nascesse, havia um galinheiro que tinha um pombal anexo. Nesse pombal havia um razoável número de pombos. Um dia perguntei a meu pai se poderia concorrer com os columbófilos, aproveitando esses pombos de nossa casa. Com o jeito muito peculiar que tinha para falar comigo (e que recorde com tão amarga saudade) não me desiludiu. Sim, eu podia ser também columbófilo. Mas os nossos pombos eram galegos e não correios. Querendo eu, arranjava-me uns para entrar nas competições. Mas — aviso à navegação — o cinema ao domingo ia-se por água abaixo. Porque era preciso estar todo o domingo agarrado ao pombal a aguardar os viajantes.

Moral da história — automaticamente perueu-se um columbófilo.

C. P. M.

GAZETILHA

ONDE ESTA A POESIA

Como é que surge o impacto da Poesia?
Nuns olhos, numa rua, numa flor,
No sonho ingénua duma fantasia,
No alvoroço dum primeiro amor?

No brando murmurar da maresia
À beira-mar, na hora do sol-pôr?
No riso das crianças, euforia
Que espalha alacridade em seu redor?

No deslizar de lágrima furtiva,
Brilho fugaz d'estrela fugitiva?
Na derrocada triste dum prestígio?

Em tudo pode achar-se, sempre viva!
E embora dos meus versos fuja, esquiva,
Inda há quem lhes encontre algum vestígio...

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

RESIDÊNCIA
1.ª CLASSE
* * * * *

GIRASSOL

RUA SÁ DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3 — PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE
TELEFONE 2 7 3 9 3
MARISCOS • PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS • ÀS 5as E DOMINGOS
FEIJOADA À BRASILEIRA

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

AVENÇADO

Camara Municipal de Espinho
Rua -19
ESPINHO